

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

2º TRIMESTRE DE 2009

Fortaleza-CE  
Outubro/2009

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Desirré Mota (Respodendo)

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Eveline Barbosa (Respodendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Eveline Barbosa (Respodendo)

ELABORAÇÃO  
Witalo de Lima Paiva  
José Freire Júnior

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

**INDÚSTRIA: RESULTADOS  
MELHORES NO SEGUNDO  
TRIMESTRE, MAS AINDA  
NEGATIVOS**

Quando confrontado com o resultado dos primeiros três meses do ano (-7,5%), o comportamento do segundo trimestre mostra uma redução no ritmo de queda. Entre os meses de abril e junho, a produção industrial recuou 6,2% (já ajustada sazonalmente) quando comparado com igual período de 2008.

**NO SEGUNDO  
TRIMESTRE PIB DA  
INDÚSTRIA DE  
TRANSFORMAÇÃO  
REGISTRA NOVA  
QUEDA**

A indústria cearense manteve sua trajetória de estabilidade ao longo do segundo trimestre de 2009. Entre abril e junho, o PIB a preços básicos do setor aumentou em 0,01% em relação a 2008. O segmento de transformação apresentou no segundo trimestre do ano uma redução de 1,7%. De janeiro a junho, a queda acumulada é 3,3%.

**VENDAS EXTERNAS  
DA INDÚSTRIA NÃO  
SE RECUPERAM NO  
SEGUNDO  
TRIMESTRE DE 2009**

Assim como no primeiro trimestre do ano, as exportações da indústria cearense voltaram a registrar queda na comparação trimestral. Entre abril e junho de 2009, as vendas da indústria registraram uma redução de 18,0% em relação aos mesmos meses do ano anterior, perfazendo a soma de US\$ 182,1 milhões.

**INDÚSTRIA CRIA 5 MIL  
VAGAS NO SEGUNDO  
TRIMESTRE**

Nos meses de abril a junho de 2009, a economia cearense comemora a criação de 11.135 vagas de trabalho. O desempenho global foi influenciado pelos resultados positivos da indústria de transformação. As 5.045 vagas adicionais fazem do setor o responsável por 45% dos novos postos de trabalho. O destaque fica novamente com o segmento calçadista, responsável por 37% das vagas criadas, o equivalente a 4.072 postos adicionais.

**ANÁLISE:  
*Caracterização Socioeconômica e  
Geográfica dos Municípios que  
compõem o Complexo Industrial  
e Portuário do Pecém - CIPP***

Nesta edição, a seção *Análise* apresenta um resumo do estudo elaborado pelo Ipece que realizou o diagnóstico socioeconômico da região que compõe o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

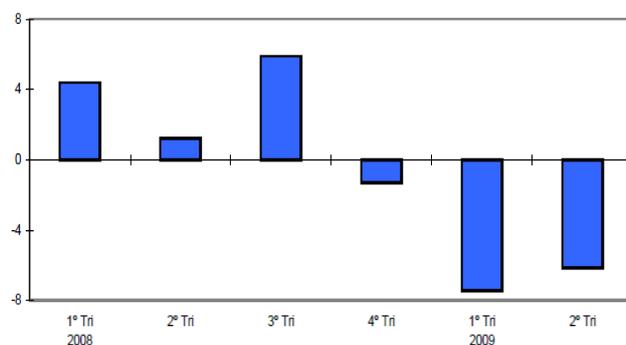
## Indústria de Transformação Produção Física

No segundo trimestre de 2009, a indústria cearense voltou a apresentar resultados negativos no indicador de produção física (PIM-PF/IBGE), repetindo o desempenho dos dois trimestres anteriores. Entre os meses de abril e junho, a produção industrial recuou 6,2% (já ajustada sazonalmente) quando comparado com igual período de 2008.

### INDÚSTRIA: RESULTADOS MELHORES NO SEGUNDO TRIMESTRE, MAS AINDA NEGATIVOS

Embora negativo, o desempenho da manufatura local traz algo a ser comemorado. Quando confrontado com o resultado dos primeiros três meses do ano (-7,5%), o comportamento do segundo trimestre mostra uma redução no ritmo de queda, influenciada especialmente pelo maior dinamismo nos setores de Calçados e artigos de couro e Metalurgia básica. Esta redução ocorre logo após o aumento experimentado entre o início de 2009 e os meses finais de 2008, quando o percentual foi -1,3%<sup>1</sup>.

Produção Industrial - Ceará  
2008-2009  
Indicador Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

<sup>1</sup> Os percentuais mostram o desempenho com relação a igual trimestre do ano anterior.

A recuperação do ritmo produtivo observada nas comparações entre os mesmos trimestres de 2008 e 2009, pode ser também percebida quando a base de comparação passa a ser os trimestres imediatamente anteriores. Quando confrontada com o primeiro trimestre do ano, a produção física nos meses de abril a junho mostrou-se praticamente estável (-0,1%, com ajuste sazonal). Tal resultado é melhor do que observado nos meses de janeiro a março, cujo percentual foi de -3,0% em relação ao trimestre anterior.

Considerando a taxa anualizada, o indicador acumulado dos últimos doze meses fechou junho com -2,1%, mantendo a trajetória descendente desde setembro de 2008 (3,8%), mês de agravamento da crise internacional. No acumulado do ano, a indústria cearense fechou o primeiro semestre com uma retração de 6,8%. Dentre os setores, Alimentos e bebidas (-14,5%) foi a principal contribuição negativa, ao passo que Refino de petróleo e produção de álcool (29,0%) apresentou o melhor resultado positivo.

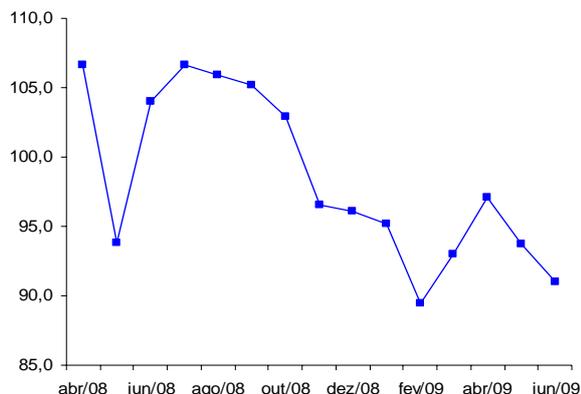
Como ocorre desde o início da crise internacional, a indústria cearense manteve um ritmo melhor do aquele experimentado pelas indústrias nordestina e brasileira. No segundo trimestre do ano, as retrações na produção física foram, respectivamente, -10,0% e -12,3%. No acumulado do ano, os percentuais de queda foram de 9,7% para região e 13,4% para o país.

Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil  
Indicador Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)

Locais	1º trimestre 2008				1º trimestre 2009	
	1º trimestre	2º trim	3º trim	4º trim	1º trimestre	2º trim
Ceará	4,4	1,2	5,9	-1,3	-7,5	-6,2
Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4	-10,0
Brasil	6,4	6,2	6,7	-6,2	-14,7	-12,3

Fonte: PIM/PF - IBGE. Elaboração Ipece.

Índice de Produção Industrial Física - Ceará  
Abril/2008 a Junho de 2009  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

## Produto Interno Bruto

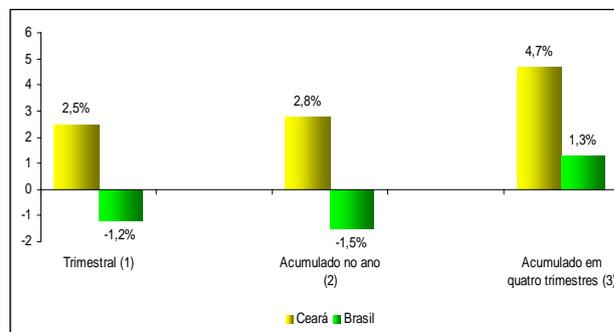
No segundo trimestre do ano, a economia cearense cresceu 2,5% quando se olha o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm). Tal desempenho garante ao estado um ritmo de crescimento superior ao nacional, que no mesmo período registrou um decréscimo de 1,2%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

Quando o desempenho do país é confrontado com trimestre anterior, tem-se uma expansão de 1,9%, refletindo uma retomada da atividade econômica após a eclosão da crise no final de 2008. Nos primeiros seis meses do ano, o Ceará acumula um crescimento de 2,8%, ao passo que o Brasil registra uma queda no PIBpm de 1,5%, com relação ao ano anterior.

### NO SEGUNDO TRIMESTRE PIB DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO REGISTRA NOVA QUEDA

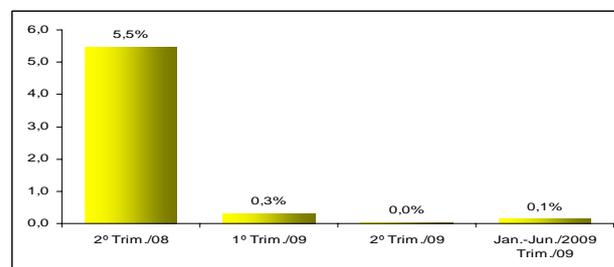
A indústria cearense manteve sua trajetória de estabilidade ao longo do segundo trimestre de 2009. Entre abril e junho, o PIB a preços básicos do setor aumentou em 0,01% em relação a 2008<sup>2</sup>. No mesmo período, o setor de serviços cresceu 5,9% e a agropecuária encolheu 12,9%. No acumulado do ano, resultados são: indústria com desempenho estável (0,01%), serviços com crescimento de 5,4%, e a agropecuária com queda de 8,4%.

PIB a preços de mercado - Ceará e Brasil (\*)  
2º trimestre 2009  
Taxa de Crescimento (%)



Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações. (1) Compara o trimestre de referência a igual do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência ao período imediatamente anterior.

PIB a preços básicos da Indústria - Ceará  
2008/2009  
Taxa de Crescimento (%)  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: IPECE.

<sup>2</sup>PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

Considerando os setores que integram a indústria, o segmento de transformação apresentou no segundo trimestre do ano uma redução de 1,7%. De janeiro a junho, a queda acumulada é 3,3%. O comportamento do PIB a preços básicos segue assim o movimento do indicador de produção física demonstrado anteriormente.

PIB a preços básicos da Indústria – Ceará e Brasil  
Taxa de Crescimento (%)  
(base: igual período do ano anterior)

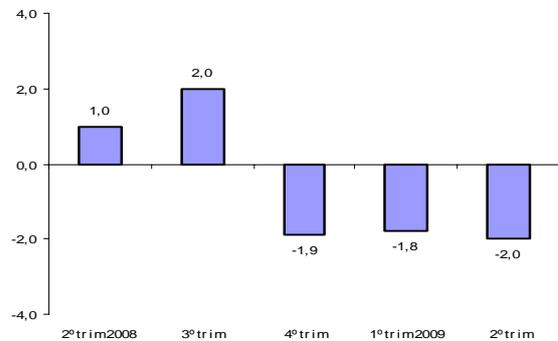
Setor de atividade	Ceará		Brasil	
	2º Trim./09	1º Semestre/09	2º Trim./09	1º Semestre/09
<b>Indústria</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-7,9</b>	<b>-8,6</b>
Extrativa mineral	-7,2	1,9	-0,8	-0,9
Transformação	-1,7	-3,3	-10,0	-11,2
Construção civil	-4,9	0,4	-9,5	-9,6
Eletricidade, gás e água	9,9	7,6	-4,0	-4,1

Fonte: IPECE

## Energia Elétrica & Arrecadação do ICMS

A indústria cearense apresentou uma redução de 2,0% no consumo de energia elétrica entre os meses de abril e junho deste ano em relação a 2008. Com este resultado a manufatura local fecha o terceiro trimestre seguido de queda no indicador. Com relação ao trimestre anterior, o desempenho é positivo em 0,8%. Já nos seis primeiros meses de 2009, a redução acumulada chega a 1,9% quando comparado ao ano passado.

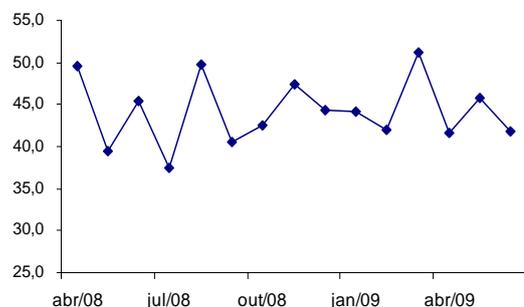
Consumo Industrial de Energia Elétrica - Ceará  
2008-2009  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Coelce. Elaboração Ipece

Considerando o ICMS, nos meses de abril a junho a arrecadação da indústria foi de R\$ 129,3 milhões, valor 3,8% menor do que o alcançado no mesmo período de 2008. Com relação ao trimestre anterior, a redução foi 6,0%. No acumulado do ano, o valor arrecadado chega a R\$ 266,7 milhões, refletindo uma alta de 14,8% sobre o primeiro semestre de 2008. Embora expressivo, este desempenho é inferior aos 27,3% registrado para o mesmo período na comparação entre 2008 e 2007

Arrecadação ICMS Indústria - Ceará  
2008-2009  
Valores Mensais (R\$ milhões)



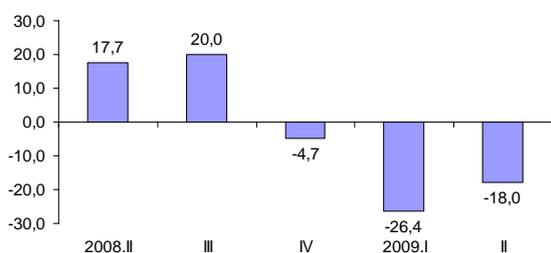
Fonte: Sefaz/Ce. Elaboração Ipece

## Comércio Exterior

### VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA NÃO SE RECUPERAM NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2009

Assim como no primeiro trimestre do ano, as exportações da indústria cearense voltaram a registrar queda na comparação trimestral. Entre abril e junho de 2009, as vendas da indústria registraram uma redução de 18,0% em relação aos mesmos meses do ano anterior, perfazendo a soma de US\$ 182,1 milhões. Quando comparadas ao primeiro trimestre de 2009, as exportações são 8,4% maiores.

Exportações Industriais – Ceará  
2008-2009  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

No total, as exportações cearenses somaram US\$ 254,2 milhões no segundo trimestre de 2009, resultado 13,1% inferior ao observado nos mesmos meses de 2008.

Considerando os bens comercializados, os produtos semimanufaturados continuam apresentando os piores desempenhos. Com queda de 44,5% sobre o segundo trimestre do ano passado, foram os principais responsáveis pela redução nas exportações industriais.

No ano, as vendas externas da indústria cearense acumulam uma redução de 22,3%

em relação ao mesmo período de 2008, e somam US\$ 350,1 milhões. Em conjunto, as exportações do estado chegaram a US\$ 494,2 milhões nos primeiros seis meses do ano, valor 17,8% inferior ao registrado na primeira metade do ano anterior.

#### Exportações por Fator Agregado – Ceará 2º trimestre e Acumulado - 2009

2º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>254,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-13,1%</b>
BENS BÁSICOS	70,1	27,6%	9,4%
BENS INDUSTRIALIZADOS	182,1	71,6%	-18,0%
SEMIMANUFATURADOS	39,9	15,7%	-44,5%
MANUFATURADOS	142,3	56,0%	-5,3%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>494,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17,8%</b>
BENS BÁSICOS	139,9	28,3%	0,6%
BENS INDUSTRIALIZADOS	350,1	70,9%	-22,3%
SEMIMANUFATURADOS	71,2	14,4%	-50,3%
MANUFATURADOS	278,9	56,4%	-9,2%

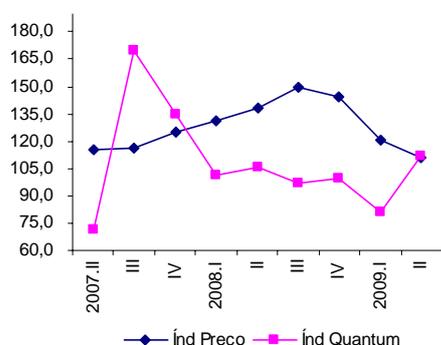
Fonte: Mdic. Elaboração Ipece. Não Inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

O resultado das exportações do estado ocorreu influenciado pela redução nos preços praticados (-19,05%). Parte da redução das exportações, consequência dos menores de preços praticados, foi compensada pela elevação no *quantum* exportado (7,39%), ambos comparados ao segundo trimestre de 2008. Para as quantidades exportadas tal desempenho interrompe uma sequência de cinco trimestres seguidos de redução, já o nível de preços, após apresentar ganhos durante todo o ano de 2008, tem sua segunda redução observada no ano de 2009.

Com relação ao trimestre anterior, os resultados continuam desfavoráveis para o preço praticado e favorável para o volume de exportação, com as seguintes variações, respectivamente<sup>3</sup>: -5,56% e 12,17.

<sup>3</sup> As variações nos índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

Exportações Cearenses  
Índices de Preço e *Quantum* Trimestrais  
2007-2009  
(base: 2006)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece

Acompanhando o movimento das vendas externas, as importações do estado registram redução de -16,7% no segundo trimestre de 2009, em relação mesmo período de 2008, e somaram US\$ 335,5 milhões. Como no primeiro trimestre, o desempenho foi influenciado principalmente pela redução nas compras de insumos industriais do exterior (-44,2 %). No período, as importações de combustíveis e lubrificantes, parte relacionadas a insumos de produção, apresentaram crescimento de 83,1%, já os bens de consumo registraram expansão de 3,8%.

Importações por Categorias de Uso - Ceará  
2º trimestre e Acumulado – 2009

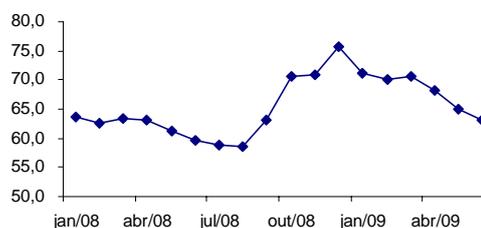
2º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>335,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>-16,7%</b>
BENS DE CAPITAL	118,1	35,2%	-14,9%
BENS INTERMEDIARIOS	189,4	56,4%	-21,1%
BENS DE CONSUMO	20,5	6,1%	3,8%
COMB. E LUBRIFICANTES	7,4	2,2%	83,1%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>602,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-21,4%</b>
BENS DE CAPITAL	199,0	33,0%	-7,6%
BENS INTERMEDIARIOS	345,7	57,4%	-32,3%
BENS DE CONSUMO	48,7	8,1%	45,6%
COMB. E LUBRIFICANTES	9,2	1,5%	20,8%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

O movimento de valorização da moeda nacional percebido no primeiro trimestre do ano se intensificou entre os meses de abril e junho. Com relação aos três meses anteriores, a valorização no segundo trimestre foi de 7,3%. Entretanto, apesar deste resultado, em relação ao mesmo período do ano anterior, a moeda nacional apresenta uma desvalorização de 6,6%, comportamento comum aos três últimos trimestres, neste tipo de comparação.

Expectativas positivas quanto à economia nacional em contraponto as incertezas no ambiente internacional sugerem a entrada de recursos externos no país com impactos diretos no câmbio e possíveis novas valorizações da moeda nacional. Um ponto de acomodação continua indefinido.

Taxa de Câmbio Efetiva Real  
Índice Mensal - base Dezembro de 2003  
2008 - 2009



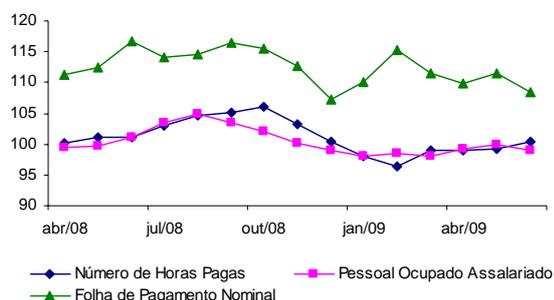
Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

## Emprego Industrial

No segundo trimestre de 2009, os índices referentes ao número de horas pagas e ao pessoal ocupado apresentaram pequena recuperação em relação aos primeiros meses do ano, porém inferiores aos mesmos meses de 2008, mantendo o cenário de resultados inferiores em relação ao ano anterior. No acumulado do ano, os resultados, para ambos os casos, apresentaram os mesmos comportamentos: recuperação em relação ao primeiro trimestre do ano, porém inferiores aos mesmos meses de 2008.

Os índices mensal e acumulado para o indicador folha de pagamento nominal mostram crescimento em relação a 2008, mas a taxas menores do que as registradas em 2008 com relação a 2007. Quando se compara os meses de abril a junho de 2009 com o trimestre imediatamente anterior, os resultados mensais são seguidamente inferiores: o crescimento foi menor nos últimos meses.

Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
Ceará - 2008 a 2009  
Índice Mensal  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

Nos meses de abril a junho de 2009, a economia cearense comemorou a criação de 11.135 vagas de trabalho. O desempenho global foi influenciado pelos resultados positivos da indústria de transformação. As

5.045 vagas adicionais fazem do setor o responsável por 45% dos novos postos de trabalho. A contribuição negativa fica novamente por conta do setor agricultura. Com o fechamento de 1.153 vagas, a atividade acumula no ano uma redução de 6.209 empregos.

Apesar do bom desempenho no segundo trimestre de 2009, o resultado não foi suficiente para superar as 13.958 novas vagas criadas no mesmo período de 2008. No acumulado do ano, a quantidade de postos de trabalho adicionais chegou a 5.173, número muito inferior ao resultado do ano passado (10.483).

### INDÚSTRIA CRIA 5 MIL VAGAS NO SEGUNDO TRIMESTRE

Em uma análise por setores, o destaque fica novamente com a indústria calçadista, responsável por 37% das vagas criadas, o equivalente a 4.072 postos adicionais.

Outros ramos da indústria cearense com destaque positivo foram os segmentos Alimentos e bebidas, e Têxtil e vestuário, com respectivamente, 761 e 672 vagas criadas; por outro lado, o setor Produtos minerais não-metálicos, com o fechamento de 468 vagas, se sobressai com resultado negativo.

Saldo de Empregos - Ceará  
(Admissões – Demissões)  
2008 - 2009

SETORES	2º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2009	2008	2009	2008
<b>TOTAL</b>	<b>11.135</b>	<b>13.958</b>	<b>5.173</b>	<b>10.483</b>
1. EXTRATIVA MINERAL	4	73	5	87
2. INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	5.045	3.458	3.041	2.113
CALÇADOS	4.072	1.517	5.276	-465
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	761	55	-92	-1.267
TÊXTIL E VESTUÁRIO	672	1.094	-529	2.207
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	-468	-99	-987	-174
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	1.761	3.201	1.280	4.797
4. COMÉRCIO	1.401	1.701	-747	488
5. SERVIÇOS	3.918	4.287	7.679	5.890
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	-1.153	1.049	-6.209	-3.588

Fonte: MTb / Caged . Elaboração Ipece

## Considerações Finais & Perspectivas

O quadro delineado no último informativo permaneceu sem grandes novidades ao longo do segundo trimestre do ano.

A indústria voltou a apresentar resultados ruins em relação a 2008, mas melhores que os períodos imediatamente anteriores. A trajetória de recuperação continua, embora lenta. Os resultados para o Produto Interno Bruto, quando se olha para o restante da economia cearense, ratificam seu melhor momento em relação ao país. É importante frisar, porém, que uma recuperação nacional mais rápida já é esperada e é questão de tempo. Resta saber, e esperar, como economia local vai aproveitar essa retomada.

No *front* externo, o comércio, com números ainda menores em relação a 2008, ensaia uma recuperação. Na realidade, continua-se com um cenário internacional ainda incerto, principalmente com relação à economia americana, com menores exportações, e importações em queda, especialmente para os bens intermediários e de capital. A recuperação das economias parceiras do estado e o reaquecimento da atividade no ambiente interno têm papéis importantes na retomada sustentada das transações comerciais com o exterior. As expectativas positivas quanto ao final de 2009 e o ano 2010, que se constroem atualmente, são elementos adicionais.

Notícias positivas vêm do mercado de trabalho formal. O aumento na geração de emprego na indústria ajuda a confirmar o momento de retomada da atividade econômica. Outro dado positivo é trajetória ascendente da folha de pagamento, indicando um aumento contínuo dos ganhos salariais.

## ANÁLISE

---

Através desta seção, o Boletim de Conjuntura Industrial apresenta análises sobre a economia cearense desenvolvidas pelos editores do informativo ou por colaboradores convidados. O objetivo é ampliar o conjunto de informações disponibilizadas à sociedade favorecendo a tomada de decisões e ampliando o conhecimento e as discussões sobre a realidade estadual.

Nesta edição, a seção *Análise* apresenta um resumo do estudo elaborado pelo Ipece que realizou o diagnóstico socioeconômico da região que compõe o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

*“O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) foi desde o início pensado como um dos instrumentos chave para dinamizar e desenvolver a economia cearense. Apoiado no porto do Pecém, o complexo desenhado ao seu redor abrigará empreendimentos estruturantes capazes de redefinir os patamares de crescimento e os níveis de desenvolvimento econômico percebidos hoje no Estado. Refinaria, siderurgia e zona de processamento de exportação (ZPE) são alguns dos projetos já encaminhados para a área e trazem consigo oportunidades que demandam uma atuação ativa, coordenada e eficaz do governo estadual.*

*Detentora de um potencial desta magnitude, a área que compõe o CIPP (englobando os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante) se torna estratégica para o Ceará. Uma ação importante é conhecer a realidade dos municípios envolvidos, identificando suas características, suas vantagens e deficiências a serem corrigidas. Assim, faz-se uma caracterização socioeconômica que visa, simultaneamente, orientar a atuação pública e favorecer a criação de atrativos que aumentem a competitividade da região e do complexo em si. A idéia fundamental é, apoiado no conhecimento da realidade local, direcionar a intervenção governamental e atrair investimentos e agentes privados para a região.” (Adaptado de **Caracterização Socioeconômica e Geográfica dos Municípios que compõem o Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP. IPECE, 2009**)*

## **Caracterização Socioeconômica e Geográfica dos Municípios que compõem o Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP**

*Witalo Paiva  
Cleyber Nascimento  
Alexandre Cavalcante<sup>4</sup>*

O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) está localizado entre os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante. O município de Caucaia possui uma área de 1.227,9 km<sup>2</sup> possuindo oito distritos: Caucaia (sede municipal), Catuana, Guararu, Sítios Novos, Tucunduba, Mirambé, Jurema e Bom Princípio. Já o município de São Gonçalo do Amarante têm 834,4 km<sup>2</sup> e sete distritos: São Gonçalo do Amarante (sede municipal), Taíba, Siupé, Pecém, Umarituba, Croatá e Serrote. Desta forma, a área do CIPP está inserida nos distritos de Pecém, Catuana e Guararu.

### **Infra-estrutura prevista**

O CIPP foi concebido para abrigar atividades diversas, tendo como infra-estrutura e equipamentos previstos: gasoduto, usina termelétrica, energia convencional e possibilidades de utilização de formas alternativas (eólica e solar), ferrovia, refinaria, siderúrgica, zona de processamento de exportações (zpe), porto e outras atividades industriais relacionadas.

### **Demografia**

Dados demográficos são importantes na definição do perfil e das tendências que se apresentam para o mercado de trabalho e consumidor da região estudada. Definem oportunidades das ações por parte do setor público, e de negócios para as atividades privadas.

A população total do município de Caucaia em 2009, segundo estimativa populacional do IBGE, é de 334.364 habitantes, já São Gonçalo do Amarante possui 42.962 habitantes. Em relação ao Ceará, a soma das populações destes municípios corresponde a 4,42% da população total do Estado.

Com a efetiva implantação do CIPP e dos projetos estruturantes destinados a região espera-se um aumento populacional nos próximos anos nos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, e como consequência uma maior demanda por serviços na área de educação, saúde, segurança pública, infra-estrutura, etc.

### **Educação e Saúde**

Informações sobre a oferta de serviços de saúde para população, assim como sobre as condições de saúde desta, ajudam na orientação de políticas públicas, além de oferecer indicativos claros sobre a qualidade de vida na região e, de certa forma, sobre a produtividade dos indivíduos ali residentes. Da mesma forma, dados educacionais

---

<sup>4</sup> Analistas de Políticas Públicas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

sinalizam sobre a qualidade de vida na região e diretamente sobre a produtividade de seus habitantes. Tais informações são decisivas na escolha dos locais onde os agentes realizam seus investimentos financeiros e pessoais (como por ex. onde abrir um negócio ou na escolha de um lugar para morar)

O município de Caucaia contou com 225 estabelecimentos de ensino e o município de São Gonçalo do Amarante com 45 unidades no ano de 2007. A taxa de escolarização do ensino fundamental neste mesmo ano no município de Caucaia foi de 83,13% e em São Gonçalo do Amarante atingiu-se o valor de 93,66%. Já a taxa de escolarização do ensino médio foi de 50,43% em Caucaia e 73,77% no município de São Gonçalo do Amarante. Os resultados mostram a necessidade de avanços no indicador. Se por um lado a maior qualificação aumentam as chances na disputa pelos futuros postos de trabalho, por outro garante uma oferta de mão-de-obra passível de treinamento e capaz de atender determinadas necessidades das empresas instaladas

Na área de saúde registrou-se em 2007 um total de 64 unidades de serviço, sendo 54 (84,38%) em Caucaia e 10 (15,63%) em São Gonçalo do Amarante. Dentre as 64 unidades de saúde, destacam-se dois hospitais gerais em Caucaia e um em São Gonçalo do Amarante. O número de médicos por mil habitantes em Caucaia, em 2007, foi 0,93 e em São Gonçalo do Amarante, 0,87. Tais indicadores estão bem abaixo do observado para o Estado do Ceará cujo valor, no mesmo ano, foi de 2,13.

Saúde e educação são áreas estratégicas que merecem uma atenção especial. São variáveis determinantes na competitividade e na atratividade da região e como tais devem ocupar posição de destaque na agenda de intervenções dos governos locais e estadual.

## **Economia**

No ano de 2006, o Produto Interno Bruto (PIB) de Caucaia foi de R\$ 1,35 bilhão e o município de São Gonçalo alcançou a marca de R\$ 142,1 milhões. Em termos per capita, o município de Caucaia apresentou o valor de R\$ 4.334, superior ao de São Gonçalo do Amarante (R\$ 3.530). Setorialmente, o PIB está assim distribuído para o município de Caucaia: Serviços, com o maior peso (67,7%), seguido pela Indústria (29,9%) e Agropecuária (2,4%). Já para o município de São Gonçalo as participações foram: Serviços com 65,4%, Indústria com 18,4% e Agropecuária participando com 16,2%. Esses dados apontam para importância do setor de serviços determinante na geração de riqueza em ambos os municípios. Porém, a maior participação do setor Agropecuário em São Gonçalo e a participação da Indústria no município de Caucaia relativamente maior mostram perfis econômicos diferentes.

Quando analisamos a capacidade de produção industrial, o município de Caucaia contava, em 2007, com um total de 509 indústrias (448 indústrias de transformação, 39 indústrias da construção civil, 15 indústria extrativa mineral e 7 unidades públicas). Enquanto isso, o município de São Gonçalo do Amarante contou com apenas 28 indústrias (19 indústrias de transformação, 3 indústrias da construção civil e 3 unidades públicas). As 448 indústrias de transformação presentes no território do município de Caucaia produzem basicamente alimentos (86), vestuários, artefatos, tecidos, couros e peles (88) e minerais não metálicos (76). Já no município de São Gonçalo se concentram basicamente na produção de alimentos com um total de 17 unidades. O

parque industrial de Caucaia se mostra atualmente bem mais robusto e diversificado quando comparado ao de São Gonçalo do Amarante.

No tocante aos estabelecimentos comerciais, o município de Caucaia contava, em 2007, com 1.968 unidades (1.917 no varejo e 46 no atacado). No mesmo ano, o município de São Gonçalo contava com 371 unidades (369 no varejo e apenas 2 no atacado). A atividade comercial varejista se concentra basicamente no segmento de mercadorias em geral (minimercados, mercearias e armazéns com predominância de produtos alimentares) com um total de 769 unidades em Caucaia e 181 unidades em São Gonçalo do Amarante. Em seguida, aparecem os segmentos de vendas de tecidos, vestuário e artigos de armarinho com 269 unidades em Caucaia e 52 unidades em São Gonçalo, e por último, o de vendas de material de construção, com 208 unidades em Caucaia e 31 unidades em São Gonçalo. No segmento de serviços o município de Caucaia registrou em 2007, um total de 186 estabelecimentos de alojamento e alimentação, enquanto em São Gonçalo eram apenas 65 unidades.

Com relação ao comércio exterior é notória a maior participação do município de Caucaia, cujas exportações, por um lado, somaram US\$ 31,1 milhões, e as importações, por outro, alcançaram US\$ 156,7 milhões no ano de 2008. Enquanto isso, o município de São Gonçalo exportou apenas o valor de US\$ 62,0 mil e importou o valor de US\$ 6,6 milhões, no mesmo ano.

O número de pessoas empregadas no município de Caucaia (26.553 pessoas) representa quase seis vezes o número de pessoas empregadas em São Gonçalo do Amarante (4.572 pessoas), quando se consideram os empregos formais. Destaque é dado para a forte presença da administração pública na geração de empregos no município de Caucaia (5.419 pessoas) e em São Gonçalo do Amarante (1.540 pessoas). Merece destaque ainda no município de Caucaia os setores de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos (4.113 pessoas), comércio varejista (3.407 pessoas), serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc (2.413 pessoas) e indústria metalúrgica (1.851 pessoas). Já no município de São Gonçalo do Amarante se sobressaem os setores de transporte e comunicação (654 pessoas), comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos (569 pessoas), agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativo vegetal (415 pessoas) e comércio varejista (224 pessoas).

Os resultados refletem ambientes econômicos distintos, com robustez e diversificação diferentes. Diante das mudanças estruturantes que se avizinham, a capacidade de resposta é diferente e sistemas econômicos menos complexos tendem aproveitar menos os benefícios advindos.

### **Qualificação da mão-de-obra**

De posse de informações referentes à escolaridade das populações dos municípios que integram o CIPP é possível inferir sobre a qualificação e a qualidade da mão-de-obra disponível e empregada, bem como sinalizar a capacidade inovativa das economias locais. Estas, são características que orientam a intervenção pública, criam atrativos complementares ao complexo industrial, e cuja melhora é necessária ao crescimento da região diante das mudanças estruturantes advindas com o desenvolvimento do CIPP.

O município de Caucaia registrou no ano de 2007 um total de 4.453 empregados formais com educação superior completa (o correspondente a 1,41% da população total do município, ou a 16,16% do total de empregados formais)<sup>5</sup> enquanto o município de São Gonçalo do Amarante apresentou 707 (1,75% / 15,46%) empregados. Quanto aos empregados formais com ensino médio completo, o município de Caucaia contou com 9.899 (3,12% / 35,93%) empregados e São Gonçalo do Amarante com 1.510 (3,75% / 33,03%) empregados no mesmo ano.

Em relação à qualificação em nível técnico registrou-se, em 2007, no município de Caucaia um total de 1.133 empregados formais e em São Gonçalo um total de 172 empregados. As áreas técnicas de nível médio identificadas foram: ciências físicas, químicas e engenharia (350 empregados em Caucaia e 59 empregados em São Gonçalo); biologia, bioquímica e saúde (284 empregados em Caucaia e 46 empregados em São Gonçalo); serviços de transporte (67 empregados em Caucaia e 15 empregados em São Gonçalo); ciências administrativas (311 empregados em Caucaia e 27 empregados em São Gonçalo) dentre outras.

Formação superior e de nível técnico, além das questões básicas citadas anteriormente sobre educação e saúde, são outras frentes a serem trabalhadas para garantir o efetivo aproveitamento das oportunidades que surgiram na região. De outro modo, estas oportunidades podem se quer surgir na quantidade desejada.

### **Considerações Finais**

As informações expostas quando analisadas em conjunto, além de permitir um melhor conhecimento da realidade da região que compõe o CIPP, oferece condições para uma correta e orientada intervenção pública, valorizando as riquezas locais, corrigindo as deficiências existentes, criando atrativos adicionais e aumentando a competitividade do complexo e da área que o cerca. Permite ainda, oferecer um conjunto completo de informações que auxiliem os agentes privados em suas decisões alocativas, esperando favorecer sua opção pelo Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

---

<sup>5</sup> Os percentuais entre parênteses na sequência se referem a mesma relação, na mesma ordem.

## ANEXO I

Tabela 1.1  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral

Locais	Trimestral (1)			Tri/Tri (2)*		
	2008	2009		2008	2009	
	4º Tri	1º Tri	2º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-4,6	-19,4	-14,2	-7,1	-9,7	-0,3
Pará	1,6	-6,6	-8,6	-3,9	-4,0	-3,4
Região Nordeste	-5,2	-9,4	-10,0	-5,2	-2,3	-1,3
Ceará	-1,3	-7,4	-6,2	-3,5	-3,1	-0,1
Pernambuco	-2,5	-11,0	-6,1	-4,1	-1,4	-1,3
Bahia	-5,4	-10,0	-10,3	-7,2	-4,2	-0,5
Minas Gerais	-12,8	-24,2	-18,7	-16,5	-10,7	7,8
Espírito Santo	-18,6	-31,6	-27,0	-20,6	-12,8	6,5
Rio de Janeiro	-3,7	-11,4	-5,6	-4,2	-6,9	3,5
São Paulo	-4,4	-15,1	-13,8	-7,8	-8,9	2,7
Paraná	1,0	-0,9	-10,5	-4,5	0,9	-6,7
Santa Catarina	-7,4	-14,0	-11,7	-7,9	-4,9	1,3
Rio Grande do Sul	-7,7	-16,8	-10,5	-10,1	-6,2	3,8
Goiás	1,6	-6,9	-2,4	-4,0	-2,8	4,2
<b>Brasil</b>	<b>-6,3</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-9,5</b>	<b>-7,7</b>	<b>3,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: igual trimestre ano anterior = 100.

(2) Base: trimestre imediatamente anterior = 100

\* Série co ajuste sazonal

Tabela 1.2  
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria  
Ceará – 2009  
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	111,05	105,06	106,97	97,07	93,71	90,85	93,67	93,68	93,20	98,91	98,93	97,88
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,05	105,06	106,97	97,07	93,71	90,85	93,67	93,68	93,20	98,91	98,93	97,88
Alimentos e bebidas	115,03	108,04	118,33	85,97	85,56	83,14	86,19	86,06	85,54	101,85	100,73	97,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,42	100,69	91,62	90,04	97,43	90,66	101,45	100,57	98,83	93,91	94,46	94,48
Vestuário e acessórios	108,17	94,12	106,87	118,09	109,74	108,88	108,75	108,97	108,95	108,07	111,13	110,81
Calçados e artigos de couro	109,52	107,20	91,69	104,91	119,86	107,56	92,94	97,30	98,67	91,44	93,07	94,38
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	131,44	57,17	51,38	231,56	84,42	80,27	149,50	137,48	128,97	108,04	111,43	112,70
Produtos químicos	153,64	170,85	187,74	110,50	92,56	98,57	95,77	95,08	95,72	112,19	110,60	109,71
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	81,04	93,50	114,62	76,62	81,23	107,85	92,04	89,84	92,68	96,67	94,87	96,43
Metalurgia básica	120,48	106,17	138,88	110,95	59,53	63,47	54,86	55,79	57,30	93,92	91,08	86,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	69,37	55,73	75,60	77,65	79,36	76,17	81,34	81,03	80,14	100,44	97,84	92,55
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	285,58	270,13	275,24	78,71	88,54	88,60	74,05	76,30	77,99	84,56	84,78	83,57
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

## ANEXO II

Tabela 2.1  
Balança Comercial  
Ceará – 2009

2º Trimestre				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
<b>254,2</b>	<b>-13,1%</b>	<b>335,5</b>	<b>-16,7%</b>	<b>(81,3)</b>
Acumulado				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
<b>494,2</b>	<b>-17,8%</b>	<b>602,6</b>	<b>-21,4%</b>	<b>(108,4)</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 2.2  
Exportações por Fator Agregado  
Ceará - 2009

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
<b>Básicos</b>	<b>70,1</b>	<b>9,4%</b>	<b>139,9</b>	<b>28,3%</b>	<b>0,6%</b>
<b>Industriais</b>	<b>182,1</b>	<b>-18,0%</b>	<b>350,1</b>	<b>70,9%</b>	<b>-22,3%</b>
Semimanufaturados	39,9	-44,5%	71,2	14,4%	-50,3%
Manufaturados	142,3	-5,3%	278,9	56,4%	-9,2%
<b>Total*</b>	<b>254,2</b>	<b>-13,1%</b>	<b>494,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17,8%</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

\* Inclui operações especiais

Tabela 2.3  
Importações por Fator Agregado  
Ceará - 2009

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
<b>Básicos</b>	<b>41,7</b>	<b>-29,5%</b>	<b>81,7</b>	<b>13,6%</b>	<b>-43,3%</b>
<b>Industriais</b>	<b>293,8</b>	<b>-14,4%</b>	<b>520,9</b>	<b>86,4%</b>	<b>-16,4%</b>
Semimanufaturados	6,8	-83,6%	14,4	2,4%	-71,9%
Manufaturados	287,0	-5,0%	506,5	84,1%	-11,4%
<b>Total*</b>	<b>335,5</b>	<b>-16,7%</b>	<b>602,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-21,4%</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

\* Inclui operações especiais

Tabela 2.4  
Exportações por Categorias de Uso  
Ceará – 2009

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Varição 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>254,2</b>	<b>-13,1%</b>	<b>494,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17,8%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>7,8</b>	<b>117,1%</b>	<b>12,0</b>	<b>2,4%</b>	<b>84,0%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USOIndustr.)	7,8	146,8%	12,0	2,4%	98,0%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>92,7</b>	<b>-22,5%</b>	<b>147,1</b>	<b>29,8%</b>	<b>-35,4%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	0,3	-92,5%	0,9	0,2%	-87,1%
INSUMOS INDUSTRIAIS	67,9	-40,4%	120,0	24,3%	-44,7%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	0,8	-63,0%	2,4	0,5%	-34,5%
BENS DIVERSOS	23,8	0,0%	23,8	4,8%	0,0%
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>151,6</b>	<b>-7,0%</b>	<b>330,9</b>	<b>67,0%</b>	<b>-6,8%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	5,6	-64,3%	10,7	2,2%	-63,8%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	146,1	-0,9%	320,2	64,8%	-1,6%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>-</b>	<b>-100,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>2,0</b>	<b>-68,4%</b>	<b>4,1</b>	<b>0,8%</b>	<b>-65,4%</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 2.5  
Importações por Categorias de Uso  
Ceará – 2009

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Varição 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>335,5</b>	<b>-16,7%</b>	<b>602,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-21,4%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>118,1</b>	<b>-14,9%</b>	<b>199,0</b>	<b>33,0%</b>	<b>-7,6%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USOIndustr.)	114,8	-4,3%	190,6	31,6%	-1,6%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	3,3	-82,2%	8,4	1,4%	
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>189,4</b>	<b>-21,1%</b>	<b>345,7</b>	<b>57,4%</b>	<b>-32,3%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	38,3	-15,8%	77,2	12,8%	-37,1%
INSUMOS INDUSTRIAIS	148,3	-20,8%	261,2	43,3%	-30,8%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	2,8	-60,2%	7,4	1,2%	-29,4%
BENS DIVERSOS	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>20,5</b>	<b>3,8%</b>	<b>48,7</b>	<b>8,1%</b>	<b>45,6%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,3	-20,4%	10,9	1,8%	6,2%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	16,2	13,0%	37,9	6,3%	63,0%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>7,4</b>	<b>83,1%</b>	<b>9,2</b>	<b>1,5%</b>	<b>20,8%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 2.6  
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
Ceará - 2008 a 2009  
Índice Mensal  
(base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	Mês														
	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Número de horas pagas (Número índice)</b>															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	101,15	101,16	102,93	104,58	105,15	105,98	103,16	100,43	97,99	96,46	99,01	99,01	99,21	100,39	100,62
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	100,37	100,52	100,92	101,44	101,91	102,37	102,45	102,26	101,89	96,46	97,70	98,13	98,39	98,79	99,10
<b>Pessoal ocupado assalariado (Número índice)</b>															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	99,36	99,62	101,22	103,47	104,87	103,49	101,94	100,26	98,88	98,06	98,52	98,14	99,19	99,87	98,96
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	99,77	99,74	99,98	100,48	101,02	101,30	101,36	101,26	101,06	98,06	98,29	98,24	98,51	98,78	98,81
<b>Folha de pagamento nominal (Número índice)</b>															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	111,27	112,51	116,73	113,99	114,45	116,40	115,55	112,62	107,24	110,15	115,19	111,39	109,91	111,45	108,35
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	109,80	110,35	111,44	111,82	112,17	112,65	112,95	112,92	112,27	110,15	112,64	112,22	111,44	111,44	110,89

Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

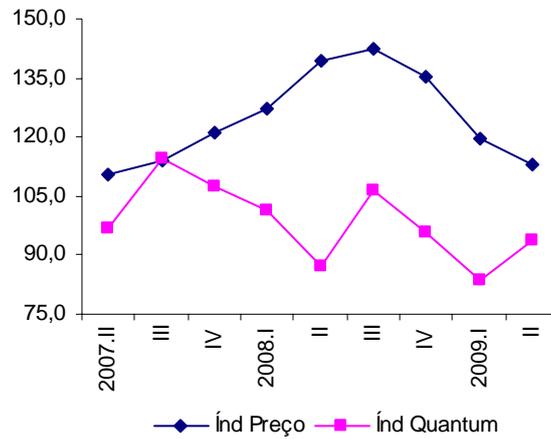
Tabela 2.7  
Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica  
Ceará – 2009

Subsetores	Empregos 2009		Empregos 2008	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
TOTAL	11.135	5.173	13.958	10.483
1. EXTRATIVA MINERAL	4	5	73	87
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	5.045	3.041	3.458	2.113
BORRACHA, FUMO, COUROS	-339	-615	-12	-23
CALÇADOS	4.072	5.276	1.517	-465
MADEIRA E MOBILIÁRIO	52	-38	83	38
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-34	35	-12	99
MATERIAL TRANSPORTE	-42	17	72	96
MECÂNICA	-11	-327	80	286
METALÚRGICA	227	458	426	662
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	108	21	-15	7
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	761	-92	55	-1.267
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	-468	-987	-99	-174
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	47	-178	269	647
TÊXTIL E VESTUÁRIO	672	-529	1.094	2.207
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	1.761	1.280	3.201	4.797
4. COMÉRCIO	1.401	-747	1.701	488
5. SERVIÇOS	3.918	7.679	4.287	5.890
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	-1.153	-6.209	1.049	-3.588

Fonte: Mtb/Caged. Elaboração Ipece

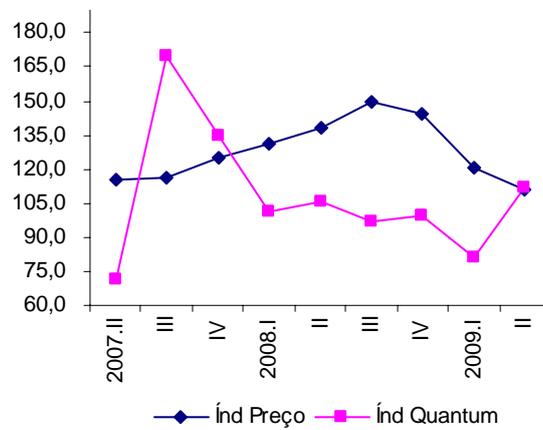
Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações e importações - Ceará - 2009  
(base 2006)

Exportações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Importações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.